

EDITORIAL¹

Jorge Moisés Kroll do Prado

Editor RBBB

Enquanto o terceiro número de 2019 da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) era finalizado, nos deparávamos com [mais] um descalabro neste fatídico, quase fantasioso, poderia assim dizer, ano de 2019. O prefeito de uma das cidades mais famosas deste globo, tornava mandatária a retirada de obras com temática LGBTQ+ de um dos eventos literários mais tradicionais de nosso país, a Bienal do Livro.

Seu ato fere uma série de princípios, mas dois diretamente ligados a nós bibliotecários: o acesso livre e democrático à informação e a liberdade de expressão. É muito importante que se destaque: um governante, eleito pelo povo para representa-lo, num rompante digno do século passado. Já é histórica a relação da censura com os livros e agora é cada vez mais premente o quanto este relacionamento precisa ser discutido e rediscutido na Biblioteconomia.

O objeto livro, tão afeito de nosso desenvolvimento enquanto profissional, tão presente em nosso cotidiano, mais poderoso que uma arma. Mais influente que uma poderosa liderança, mais perigoso que qualquer ideologia arbitrária, mais temeroso que o maior de nossos medos. Talvez todos estes adjetivos tenham passado à cabeça do prefeito. Aconteceu na Bienal, mas quão distante está de acontecer em nossas bibliotecas?

Aqui não se apresenta um dossiê especial sobre o tema da imposta e gratuita vulnerabilidade social à homossexualidade em decorrência do infortúnio às vésperas do Dia da Independência, mas felizmente temos dois artigos neste fascículo que retratam dois dos muitos outros públicos vulneráveis à humanidade desumana: afro-brasileiros/afrodescendentes² e assexuais³, próximos um do outro pelos mais tristes motivos.

¹ O editorial geralmente reflete as linhas de pensamento do editor. Mas aqui também elas refletem a FEBAB, que está a alguns dias de seu Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, na sua 28ª edição, trazendo o questionamento de discutir o papel das bibliotecas mediante a desigualdade e a democracia.

² De Franciéle Carneiro Garcês da Silva, "A inserção das temáticas africana e afro-brasileira e o ensino de Biblioteconomia: avaliação em instituição de ensino superior de Santa Catarina".

³ De Bianca Rodrigues Martins e Luciane de Fatima Beckman Cavalcante, "A mediação da informação nas comunidades virtuais para assexuais".

Dois textos trabalhados com abordagens muito distintas, mas que servem como um fôlego, como um convite para que outros bibliotecários se motivem não somente a escrever sobre, mas que levem estes parágrafos para suas atividades cotidianas em qualquer tipo de biblioteca ou outra unidade de informação. Que possam acolher. Que possam defender. Que possam, meramente, ser.

Se você leitor, se caracteriza como um indivíduo representado pela capa deste fascículo⁴, talvez a RBBBD não seja o periódico adequado para os seus princípios. Não é uma questão unicamente de ideologia, nem de religião, sequer partidária. É uma questão essencialmente humana, acima de escolhas. Enquanto periódico científico, o segundo mais antigo em atividade da área, temos a responsabilidade de apontar os avanços em qualquer aspecto (social, técnico, tecnológico, inovador, econômico, político), logo, serão sempre muito bem-vindos os artigos, sejam teóricos ou relatos de experiências, ensaístas ou resenhas, que valorizem tanto as nossas diferenças ao ponto de nos tornarmos mais próximos.

#LeiaComOrgulho

Florianópolis, 08 de setembro de 2019.

⁴ Inspirada a partir da entrega de 14 mil exemplares de obras com a temática LGBT+, embrulhados em plástico preto e a mensagem de aviso a potenciais leitores preconceituosos.